

iStock / kipgodi

Juventude em Pauta

Natal: a festa da vida e do encontro

Quais situações fizeram você feliz ao longo deste ano? Talvez não seja fácil responder, pois isso exige recordar as experiências vividas e reconhecer aquilo que elas deixaram em nós.

Me. Fernando Campos Peixoto, SDB

Made in Webflow

Estamos numa das épocas mais bonitas do ano: muita luz, enfeites, presentes, festas, boas expectativas para o ano que se inicia e o desejo de união entre as pessoas e as famílias. Passadas as tensões do ano, nossas escolhas pessoais e as decisões que tomamos enquanto sociedade, somos convidados a olhar com esperança para o Natal: o nascimento do Menino Deus, que vem habitar entre nós como sinal pleno de amor.

E aqui cabe uma pergunta para guiar a nossa conversa: quais situações fizeram você feliz ao longo deste ano? Talvez não seja fácil responder, pois isso exige recordar as experiências vividas e reconhecer aquilo que elas deixaram em nós.

Mas eu o convido a ir além: dessas situações que trouxeram alegria, quantas estiveram relacionadas às pessoas? Afinal, podemos encontrar satisfação naquilo que temos, no que somos e no que fazemos. Talvez você tenha realizado um sonho, conquistado algo que desejava, fortalecido as amizades ou vivido experiências inesquecíveis.

A ilusão do “ter”

E agora você pode se perguntar: afinal, o que se quer com tantas perguntas? É simples: convidar você a reconhecer o que realmente marcou sua vida e perceber o valor das relações que construiu.

Vivemos em uma sociedade na qual o lucro, a acumulação de bens e o mercado exercem grande influência sobre nossas escolhas. S

Made in Webflow

constantemente incentivados a desejar mais: o celular do ano, o carro recém-lançado, as roupas de marca ou o relógio da moda. Essa busca, quando descontrolada, pode levar ao endividamento e até à ilusão das apostas em jogos on-line como solução para dificuldades financeiras, agravando ainda mais os problemas.

Mas não estamos aqui para falar de capitalismo, e sim daquilo que dá sentido à nossa existência. A lógica do consumo, muitas vezes, nos faz acreditar que uma vida realizada depende das coisas que possuímos. Entretanto, a experiência nos mostra que os bens materiais, embora necessários e legítimos, não são suficientes para preencher nossos anseios mais profundos. Há alegrias que não podem ser compradas, mas que nascem dos encontros, da convivência e do amor partilhado.





“Há alegrias que não podem ser compradas, mas que nascem dos encontros, da convivência e do amor partilhado.”

Um acontecimento extraordinário

Nesse sentido, a humanidade vivenciou um acontecimento extraordinário que não esteve relacionado ao dinheiro, aos bens ou ao poder: o nascimento do Menino Jesus. Ele veio ao mundo na pobreza, nasceu num estábulo, sem recursos e sem luxos. Seu nascimento nos transmite uma mensagem essencial, como recorda o padre José Carlos Pereira: “Natal é festa da humildade. Nada de luxo e ostentação de poder. O luxo, a ostentação de riquezas, os banquetes não condizem com o verdadeiro sentido do Natal do Senhor”.

Aqui, quero compartilhar uma lenda de Natal contada pelo cardeal Ángel Artime, quando era Reitor-Mor dos Salesianos:

“Os pastores de Belém, depois de ouvirem o anúncio dos anjos, colocaram em suas bolsas os mel

Made in Webflow

produtos do seu trabalho e puseram-se a caminho para os levar ao recém-nascido Rei dos Reis. Um rapazinho curioso, acordado pelo tumulto, partiu com os pastores. Passado pouco tempo, percebeu que era o único de mãos vazias, até porque só possuía a roupa que tinha vestida, nem sapatos tinha. Sentiu-se muito incomodado e caminhava abatido na retaguarda do grupo de pastores. Quando chegaram ao lugar indicado pelos anjos, o pastorinho colocou-se no meio dos pastores, chegou-se muito próximo de Maria e ficou ali a contemplar a cena. Os pastores se apresentavam para entregar os seus presentes e Maria, com o recém-nascido nos braços, tinha dificuldade em pegar os generosos embrulhos, em sinal de alegria e de agradecimento. Então, sorrindo, entregou o Menino Jesus ao pastorinho que estava a seu lado. O rapazinho abriu os braços e recebeu com toda a felicidade do mundo o recém-nascido que olhava tranquilo. Assim o pastorinho, que julgava nada ter para dar, deu a Jesus o calor e o sustentáculo dos seus braços. Naquela noite santa, em que o impossível se tornava possível, ele levou o dom de Deus à humanidade".

A alegria do amor partilhado

Assim, jovens, o Natal nos recorda que os gestos mais simples podem carregar um significado extraordinário. O pastorinho da história não tinha presentes, riquezas ou algo material para oferecer. Entretanto, foi justamente ele quem recebeu o Menino Jesus nos braços e lhe ofereceu aquilo que possuía: sua presença, seu cuidado e seu acolhimento.

Made in Webflow

Que tal aproveitar este momento para rever aquilo que temos acumulado e pensar no que podemos partilhar? Quase sempre possuímos algo de que já não precisamos e que poderia fazer a diferença na vida de alguém. Podemos transformar esses bens em sinais de esperança para nossos irmãos e irmãs mais necessitados.

Mas a generosidade não se limita à partilha material. Podemos oferecer nosso tempo, nossa escuta, nossa amizade, nossas orações e nossa disponibilidade. Como nos ensina a lenda, aquilo que parece pouco aos nossos olhos pode representar muito para quem recebe.

Que o Natal e o novo ano de 2027 sejam oportunidades valiosas para redescobrirmos a beleza das relações humanas e vivenciarmos, com simplicidade e generosidade, o amor, a caridade e a esperança entre nós.

PDF **Baixe esta matéria em PDF**



Reveja
Dom Bosco Hoje

A seguir
Publicidade



Made in Webflow

© 2026 Copyright - Boletim Salesiano Brasil

Made in Webflow